

# MIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS VENEZUELANOS EM MONTES CLAROS/MG

Bárbara Gonçalves de Oliveira Costa<sup>1</sup>

Vivian Mendes Hermano<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender o modelo de migração e adaptação dos venezuelanos em Montes Claros/MG, A metodologia do trabalho está pautada em dois eixos de investigação, o primeiro a pesquisa bibliográfica, que objetiva elaborar um memorial das publicações relacionadas ao tema. E o segundo eixo, de cunho qualitativo, pauta-se na realização de pesquisas de campo, para aplicação de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos. Ainda com as investigações em andamento, já é possível identificar que Montes Claros/MG para os venezuelanos, é uma cidade de rota de passagem, e os grandes centros urbanos e polos industriais são mais atrativos e possuem mais oportunidade de emprego, todavia alguns permanecem.

**Palavras-chaves:** Migração; Venezuelanos; Montes Claros/MG.

## INTRODUÇÃO

Com o agravamento da crise econômica e social na Venezuela, o fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil cresceu maciçamente nos últimos anos. Essa dinâmica gerou uma crise migratória, que teve como uma das causas o aumento do fluxo dessa população no território nacional, na busca por melhores condições de vida. A princípio esses imigrantes se estabeleceram somente nos grandes centros urbanos, e mais recentemente passaram a se dirigir ao interior, em especial as cidades médias.

Neste contexto, este estudo que está em andamento, tem como objetivo principal compreender a dinâmica do processo de migração e estabelecimento dos venezuelanos em Montes Claros/MG. E como objetivos específicos analisar o processo de interiorização dos venezuelanos em Minas Gerais, e compreender as condições de permanência e o mercado de trabalho para o estrangeiro na cidade em análise.

A investigação, se torna representativa na medida que analisa a migração e a inserção no mercado de trabalho, bem como a integração dos venezuelanos nas cidades médias do interior. Tal fenômeno populacional representa um desafio, não somente para as políticas migratórias, mas também para os diversos agentes que atuam no acolhimento desses migrantes.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

<sup>2</sup> Geógrafa e docente do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

## MÉTODOS

A metodologia do trabalho está pautada em dois eixos de investigação, o primeiro a pesquisa bibliográfica, que objetiva elaborar um memorial das publicações relacionadas ao tema. E o segundo eixo, de cunho qualitativo, que pauta-se na realização de pesquisas de campo, para aplicação de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos.

Em relação ao referencial teórico, buscou-se aprofundar sobre os temas da migração de crise no Brasil e em Minas Gerais, com foco nos migrantes de origem venezuelana, que são representativos no movimento migratório internacional dos últimos anos. Na elaboração do estado da arte, foi evidenciada a atuação das organizações governamentais e não governamentais no processo de controle, organização e apoio aos migrantes.

No que se refere à pesquisa com os sujeitos, adotou-se a metodologia qualitativa para análise das entrevistas. Utilizou-se da técnica de análise de conteúdo para compreensão das entrevistas, que segundo Fonseca et al. (2011, p. 1007) “é uma das mais usadas na pesquisa qualitativa e visa identificar e selecionar categorias que possam constituir-se em temas e subtemas”. Permitindo refletir sobre a dinâmica dos atores na estrutura social ao longo do tempo e do espaço.

Nas investidas de campo foram realizadas duas entrevistas com os assistentes sociais e seis entrevistas com venezuelanos residentes em Montes Claros/MG, e a validade dos resultados foi incrementada pela realização de campos em períodos diferentes de 2022. Segundo a proposta de Poupart et al. (2008) a pesquisa de campo é considerada como o princípio chave para comprovação das hipóteses, que são constantemente revisadas ao longo do processo de pesquisa.

O questionário se estruturou em perguntas e tópicos que buscam entender todo processo de migração. Destaca-se que a pesquisa está aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes (CAAE: 1 46856521.5.0000.5146).

Nas análises dos estudos de caso buscou-se investigar “o porquê”, “o que”, “o como”, ocorreu o movimento populacional e as condições de permanência. As entrevistas semiestruturadas, continham um roteiro com indicadores essenciais que funcionam como tópicos a serem explorados. Segundo Fazito (2016, p. 31) “a percepção das pessoas sobre os eventos vitais, e a experiência (ação) efetiva de tais eventos ao longo de todo um ciclo de vida, são responsáveis pelo mecanismo de feedback sobre as estruturas sociais”.

## VENEZUELANOS NO BRASIL E EM MINAS GERAIS

A crise da população venezuelana atinge diversos países, não somente o Brasil. Para Mendes e Fernandes (2021, p. 224) a chegada dos venezuelanos nas terras brasileiras “teve como principal ponto de entrada a cidade fronteira de Pacaraima, no estado de Roraima, com posterior deslocamento para a capital Boa Vista”. Os autores destacam que esse movimento trouxe impacto não só para aquela sociedade, mas para as autoridades municipais, e estaduais.

Baeninger et al. (2021) elaboraram um estudo detalhado acerca do histórico da migração venezuelana no Brasil. Os autores indicam que essa migração pode ser definida em três fases. A primeira, entre 2000 e 2015, é um tipo imigração qualificada com destino às metrópoles do sudeste, fortemente associada à mobilidade do capital, postos de gerência e profissionais qualificados. Entre 2016 e 2018 a migração adquire um caráter bimodal, se assistiu a entrada imigrantes com perfil de escolaridade superior, profissionais liberais, mas que já se mesclava a grupos mais empobrecidos da população venezuelana. Os autores destacam, que o terceiro período foi o mais relevante para os espaços do interior do Brasil.

A partir de 2018, denominada terceira onda, ocorreu a concessão do visto de refúgio. É o período das consolidações de novos espaços da migração venezuelana no Brasil, fortalecida com a migração interna. Esses imigrantes tiveram apoio de organizações internacionais como o alto comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ANCUR) e de organizações da sociedade civil (OSCs) principalmente ligadas a Igreja Católica, “que atuam no acolhimento desses imigrantes em outros estados e regiões do Brasil” (BAENINGER et al., 2021, p. 78).

Destaca-se que os migrantes venezuelanos, na contemporaneidade, deslocam-se com a intenção de conseguir recursos básicos como alimentação, atenção à saúde e trabalho, mesmo que em condições estafantes e precárias. Nesse movimento manifestam, ainda, a preferência por permanecer nos estados da região Norte do Brasil, principalmente Amazonas, ou mesmo ficar próximos à fronteira, para enviar mantimentos para familiares que ficaram no seu país.

Mendes e Fernandes (2021) destacam que o programa de interiorização não é uma política pública consolidada, mas sim uma medida estratégica do governo federal, que tem como objetivo enviar imigrantes venezuelanos para outros estados brasileiros, com intuito de desafogar os impactos do fluxo migratório que afeta os estados da região Norte.

Pedrosa (2021, p. 134) elaborou um estudo específico sobre diversos tipos de refugiados no contexto mineiro, entre eles os venezuelanos. Segundo os pesquisadores, “os estados de fronteira são as principais origens de venezuelanos que declararam residir em Minas Gerais”. Isso sugere que a maioria desse grupo entrou no país por via terrestre.

Outro estudo foi publicado por Mendes e Fernandes (2021), que buscaram compreender

o papel de organizações da sociedade civil no processo de interiorização dos venezuelanos em Minas Gerais. Para estes autores a organização mais atuante é o Serviço Jesuíta a Migrante e Refugiado (SJMR) que é uma instituição internacional especializada em migração, deslocamento forçado e refúgio. Em Belo Horizonte/MG o SJMR conduz a “Rede Acolhe Minas”, composta pelas Arquidiocese de Belo Horizonte, Cáritas Regional de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Cio de Terra somando um total de 15 instituições que continuamente receberam as famílias venezuelanas.

### **VENEZUELANOS EM MONTES CLAROS/MG**

Em 2019, o primeiro grupo de venezuelanos chegou à Montes Claros/MG, através do Projeto Acolhe Minas. Segundo o assistente social do SJMR da cidade *“o projeto tem como intuito auxiliar os migrantes no processo de adaptação ao seu novo país e sua nova cultura, assim que chegam recebem 3 meses de acolhimento residencial, regulamentarização documental, para ter direito a programas do governo como: bolsa família, desconto na tarifa de água, luz entre outros; Direcionamento para inserção no mercado de trabalho, integração social e as crianças recebem seus direitos principalmente de acesso à educação”*. Mesmo com toda estrutura de apoio muitas famílias foram embora, após o período de ajuda.

Ao tentar refazer sua vida os migrantes passam por diversas dificuldades, principalmente na inserção no mercado de trabalho. O assistente social do projeto afirma *“apesar de todo esse suporte, existem grandes dificuldades que os migrantes sofrem, é muito complicado se inserir no mercado de trabalho quando o possível empregador não gera oportunidade de emprego, muitos vivem de doações que vêm de pessoas que ajudam o projeto ou da verba destinada ao programa que não é totalmente repassada, situação qual faz com que seja mais difícil o recomeço!”*.

Mediante os desafios enfrentados, Montes Claros/MG é considerada uma cidade de rota de passagem. Estima-se que cerca de sessenta e quatro venezuelanos passaram pela cidade e até essa etapa da pesquisa, foram identificados onze indivíduos que permaneceram, divididos entre duas famílias, nas quais 90% dos integrantes trabalham. Segundo os entrevistados, outros migrantes foram para o Triângulo Mineiro e para a região Sul do Brasil por serem polos industriais.

O principal fator para a migração dos venezuelanos que permaneceram em Montes Claros/MG foi a crise econômica e social da Venezuela que se agravou em 2014. Para a entrevistada um *“deixei meu país pela situação econômica, o comunismo, não tinha direito a nada, tiram tudo de você. Por exemplo: se você tem duas casas, eles te tiram uma, por acharem*

*que você não precisa da outra”*; desvalorização do dinheiro, a falta de alimentos, oscilação do valor dos produtos, todas as repressões que o país enfrenta, fez com que alguns cidadãos cogitasse a possibilidade da migração, para conseguir uma vida melhor para toda a família, segundo a entrevistada cinco, *“eu pensei: aqui meus filhos não tem futuro. Eu saí pelos meus filhos. Lá eu tinha duas casas e poderia continuar vivendo, mas meus filhos não. Meu filho fazia engenharia civil, mas não teria oportunidade para trabalhar, por isso eu saí, para dar um futuro melhor para eles, casar, poder ter uma casa e etc...”*.

Para o entrevistado seis a oferta de emprego em Montes Claros/MG é maior no setor terciário *“eu cheguei e arrumei emprego na farmácia e ainda tenho, mas minha irmã veio e não conseguiu arrumar emprego e foi embora para Blumenau, foi muito difícil, uma amiga minha também não conseguiu, eu penso que aqui não tem muita opção de trabalho, mas não é por causa dos montesclarenses sim por não ter emprego, lá no sul tem muito indústria que emprega, como, frigorífico”*.

Os venezuelanos que permaneceram em Montes Claros/MG, não pensam em voltar para seu país, por já terem se estabilizado na cidade. Segunda a entrevistada quatro *“por agora a gente pensa em ficar, já fiz muita coisa aqui, se melhorar o país, trocar de governo, voltar como era antigamente, eu volto”*.

## **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Ao analisar as condições de chegada e permanência dos migrantes venezuelanos em Montes Claros/MG, observa-se que a maioria não tem condições de permanecer devido ao mercado de trabalho que não oferece oportunidades de emprego, assim a cidade torna-se um ponto de passagem para uma rota que segue em especial ao triângulo mineiro e a região Sul do país. Destacou-se também a atuação das organizações não governamentais em especial a SJMR que por meio do seu trabalho de assistência e apoio auxiliam essa população tanto na permanência quanto na passagem pela cidade.

## **REFERÊNCIAS**

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; SANTOS, J. O. Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil. **Revista Latinoamericana de Población**, [S. l.], v. 16, n. 30, p. 65-93, 2022. <http://doi.org/10.31406/relap2022.v16.i1.n30.3>. Disponível em: <http://revistarelap.org/index.php/relap/article/download/307/695/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FAZITO, D. Análises qualitativas na Demografia: um exercício de autocrítica dos fundamentos e práticas no campo demográfico. In: MIRANDA-RIBEIRO, P.; SIMÃO, A. B. (org.). **Qualificando os números: estudos sobre saúde sexual e reprodutiva no Brasil**. Belo Horizonte, MG: ABEP; UNFPA, 2016. p. 23-38. (Demografia em Debate, v. 2). Disponível em:

<http://abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/ebook/article/viewFile/42/40>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MENDES, D. F.; FERNANDES, D. M. Interiorização de venezuelanos para Minas Gerais: instituições que atuam em redes sociais. **Revista Brasileira de Sociologia**, Porto Alegre, RS, v. 9, n. 22, p. 222-254, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20336/rbs.753>. Acesso em: 04 mar. 2022.

PEDROSA, L. K. **Condições de vida de mulheres migrantes de crise residentes em Minas Gerais**: um estudo de caso d haitianas, sírias e venezuelanas. 2021. 150f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, 2021. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2790>. Acesso em: 14 dez. 2021.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.